

PEDAGOGIA HOSPITALAR: AÇÕES DO PROJETO *BRINCAR NO HOSPITAL* *PODE?*

Maria Aparecida Gomes de Souza, UNEB, cidagomes6@outllok.com

Hanna Karoliny Feitosa Barbosa, UNEB, karollinyhanna@gmail.com

Patrícia da Silva Custodio, UNEB, patycustodio@outlook.com

Eixo temático: VII- Educação, diversidade e formação humana: gênero, sexualidade, étnico-racial, justiça social, inclusão, direitos humanos e formação integral do homem.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir do projeto intitulado *Práticas Lúdico Educativas em Ambiente Hospitalar*. A proposta do projeto é realizar intervenção lúdico pedagógica nos ambientes de saúde objetivando estimular a oralidade e a expressão através da contagem e recontagem de histórias; incentivar a interação da família/acompanhante e as crianças na execução das atividades; fomentar a interação do corpo de enfermagem com as participantes do projeto; aliviar as possíveis irritabilidades por meio de histórias e brincadeiras; trabalhar a humanização do espaço hospitalar. Essas discussões despertaram interesse de alguns estudantes do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB campus III levando-os a participar do grupo de estudos: *Brincar no hospital pode?* O grupo tem a finalidade de proporcionar atividades de estudos, leituras, pesquisas e intervenções, gerando aprendizado, entretenimento e sensibilização dos servidores do hospital, além de destacar a importância do papel do pedagogo nessas ações.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar. Brinquedoteca. Humanização.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trabalho desenvolvido pelo pedagogo no ambiente hospitalar não é novo. Percebendo-se os diversos sentimentos que as crianças transpareciam ao passar horas, dias, meses ou até anos em um só lugar distante de amigos, familiares, do seu ciclo de convívio que costumava ter antes de passar por vários procedimentos como, por exemplo, agulhadas em

excesso, vários comprimidos durante o dia, o projeto da pedagogia hospitalar passou a fazer a discussão sobre a sensibilização desse ambiente. Com isso, o fato do pedagogo ter um amplo conhecimento sobre a criança, sobre o brincar ele dispõe de uma capacidade profissional para trabalhar nesse tipo de situação, pois considerando que os servidores do próprio hospital lidam diariamente com situações de dor e sofrimento se torna muito comum ver os indivíduos em situações difíceis e, na maior parte das vezes, não conseguem demonstrar sensibilidade. Portanto a pedagogia cumpre um papel de suma importância para a criança proporcionando um ambiente mais acolhedor, humanizando o ambiente hospitalar, amenizando sofrimento ou, até mesmo, fazendo esquecer por um tempo. Para tanto é utilizado jogos simbólicos, afim de dar suporte a essas atividades. Sabini e Lucena (2004, p. 31) discutem que “onde o objeto perde seu valor em si e passa a estar em função daquilo que a criança representa no momento”, assim, materiais que são utilizados no hospital acabam tomando novas formas de acordo com a imaginação das crianças uma seringa, por exemplo, pode se transformar em avião, ou em vários outros brinquedos, vai depender da criança e do quão envolvida ela estará com a situação mediada pelo profissional que está realizando a ação.

Assim a presença de uma brinquedoteca com um intermediador que favoreça situações em que as crianças se sintam melhor naquele ambiente é imprescindível. Proporcionando esse olhar mais humanizado, a criança terá oportunidade de brincar mesmo que de forma mais limitada, mas que soma para um melhor estado de espírito, acalmando e tirando um pouco o medo de estar ali. Ter uma brinquedoteca em hospitais é uma obrigatoriedade prevista na Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005, em que a definição de brinquedoteca prevê no “Art. 2º Considera-se brinquedoteca, para os efeitos desta Lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar”. Portanto, não é só uma ideia criada por pedagogos e interessados na área, mas um direito garantido perante a lei para essas crianças em situação de internação.

Para além da obrigatoriedade da brinquedoteca e o importante papel desenvolvido pelo pedagogo no espaço hospitalar, é necessário ressaltar que para ajudar e apoiar a criança internada ou que está em observação é preciso ter empatia e praticar a humanização. No Brasil existe a rede Humaniza SUS que é a rede social das pessoas interessadas ou já envolvidas em processos de humanização da gestão e do cuidado no SUS. A rede é um local de colaboração, que permite o encontro, a troca, a afetação recíproca, o afeto, o conhecimento, o aprendizado, a expressão livre, a escuta sensível a polifonia, a arte da composição, o acolhimento, a multiplicidade de visões, a arte da conversa, a participação de qualquer um. (Ministério da saúde). Neste sentido, deve-se notar que as ações do projeto

tendem a corroborar com o que está sendo apontado aqui como aspectos humanísticos, levando em conta que afetam também os acompanhantes das crianças que estão preocupados com a saúde do pequeno, por isso, ao perceberem que a criança está entretida com a presença de algum jogo, livro, estão desenhando ou brincando com outro coleguinha já apresenta uma esperança de que aquele momento vai passar de forma menos dolorida. O que se busca, portanto, é um ambiente com espaços que permitam uma estadia hospitalar menos dolorosa e sofrida, dando lugar ao lúdico, a brincadeira, a imaginação de transformar espaços cinza em um mundo mais colorido.

METODOLOGIA

A metodologia que norteou o desempenho deste trabalho se baseia nos referenciais da pesquisa qualitativa-interventiva, fazendo o uso, principalmente, da pesquisa-ação. Desse modo, o grupo de estudo *Práticas Lúdico Educativas em Ambiente Hospitalar*, foi iniciado com a Prof. Ms. Antoneide Santos Almeida Silva com o intuito de desenvolver projetos, além de fazer um curso de extensão para melhor entendimento teórico e prático do que é ser pedagogo no ambiente hospitalar. O grupo pesquisador iniciou as reuniões no dia 28 de agosto de 2018, na Universidade do Estado da Bahia-UNEB, campus III, com leituras, vídeos, conhecendo vários projetos desenvolvidos em diversos países, como também as ações que o grupo de extensão fez em outros anos e seus respectivos objetivos e resultados que foram alcançados nas ações anteriores.

As referências de leituras utilizadas foram: Brinquedoteca Hospitalar. Isto é Humanização de Drauzio Viegas; Notas sobre a experiência e o saber de experiência: Revista Brasileira de Educação; Jogos e brincadeiras na educação infantil de Regina Ferreira e Maria Ap. Cória-Sabini; Pedagogia hospitalar integrando educação e saúde de Elizete Lúcia e Margarida Maria Teixeira. Além dessas leituras, outra referência foi de um grupo que realiza ações em hospitais mundialmente conhecido: *os doutores da alegria*.

Poucos hospitais têm pedagogos para acompanhar a criança hospitalizada. O papel desenvolvido por esse profissional não é só alfabetizar, mas, também, garantir que a criança tenha tranquilidade ao receber qualquer tipo de medicação, a fim de obter melhores resultados. Cunha (2007, p, 71) adverte:

Internar uma criança em um hospital é uma medida extrema que certamente representa um corte em vida. Se, por um lado, existe a expectativa da recuperação de

sua saúde; por outro, há a tristeza e a ansiedade pelo trauma emocional que isto pode representar.

Após vários encontros e estudos o grupo começou a se organizar para fazer a primeira intervenção no hospital de Juazeiro-BA conhecido como hospital da criança. Em outubro de 2018. Foram realizados dois encontros para escolher como seria a ação que mais chamaria a atenção das crianças que iam chegando e das que já estavam lá. Ficou decidido então que todas iam vestidas de bonecas, espalhando livros, trechos poéticos e histórias cantadas de Elias José na sala de espera além de origamis que seriam espalhados nas portas e corredores do Hospital.

A brinquedoteca localiza-se na sala de espera por não ter uma sala específica para a mesma, ou seja, as crianças que vão tomar soro ou tomam alguma medicação que não podem ir para casa de imediato, ficam esperando pela alta. Neste local colocamos uma estante com livros, uma mesa para pintura e também lembrancinhas para complementar a animação da criança (Caixinha transparente com jujuba dentro), os origamis também foram espalhados na sala de espera pendurado no teto com várias tirinhas de crepom. Os livros e textos foram expostos com intuito das crianças e seus acompanhantes ficassem à vontade para folhear, ler ou pedir para que umas das alunas do projeto lessem para os pequenos que estavam em um momento delicado de agonia e estresse.

Diante disso, após essa intervenção, o grupo se reuniu para refletir e analisar os impactos da ação realizada e da vivência do pedagogo em um ambiente não escolar, bem como as contribuições proporcionadas tanto para os pacientes, como para as alunas e mediadora que estavam presentes na ação. Ademais, novas propostas de pesquisas bibliográficas surgiram e foram sistematizadas para futuras intervenções.

RESULTADOS PRELIMINARES

O projeto fora realizado em sua totalidade para o entendimento por parte dos discentes, iniciantes nesse campo de estudos, dos aspectos que compõem o momento de internação das crianças, segundos os autores estudados e com isso partir para a ação. Os estudantes compreendendo esses aspectos construíram duas intervenções no hospital da criança de Juazeiro-BA entre os meses de outubro a dezembro.

A primeira intervenção envolveu contação de histórias, jogos de aprendizagem e desenhos. Em alguns espaços do hospital, com as pedagogas fantasiadas de boneca, foi possível observar que a maioria das crianças ficou tímidas em um primeiro momento, mas

logo se envolviam nas brincadeiras e ainda queriam mais. Essa interação mostrou a grande diversidade com a qual tínhamos que lidar e, levando em consideração as variadas idades, no momento da própria atividade foi possível fazer adaptações para atender a expectativa de todos.

A segunda intervenção envolveu musicalização realizada no espaço da área de sol do hospital, onde convidávamos as crianças a cantarem juntas cantigas que elas escolhiam. O envolvimento das crianças e as escolhas das músicas as faziam esquecer um pouco do que estavam vivenciando ali, pois música sempre anima o ambiente e como estava chegando a época de festejos de fim de ano, buscou-se levar essa comemoração para a ação.

No geral, percebeu-se que o material estudado e as discussões realizadas faziam todo sentido, já que o projeto visava a humanização, respeitando os limites de cada um. Os resultados foram satisfatórios e animadores, contando com uma boa aceitação e sendo observada a satisfação não apenas dos pequenos, como também dos adultos que estavam participando de algumas atividades. A satisfação em realizar essas atividades foi imensa, uma vez que o trabalho do pedagogo não está restrito a uma sala de aula, ao contrário, mostra quão amplo pode ser o campo pedagógico.

REFERÊNCIAS

CÓRIA-SABINI, M^a A.; LUCENA, R. F. **Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil**. 6º ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, v. -, n. 19, p. 20- 28, 2002

Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm. Acesso em: 05/07/2019.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde** / Elizete Lúcia Matos; Margarida Maria Teixeira de Freitas Mugiatti. 2. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SAMBINI, Maria Aparecida Cória; LUCENA, Regina Ferreira. **Jogos e brincadeiras e o desenvolvimento da criança**. Brasil, Papirus, 2004.

VIEGAS, Dráuzio. (org.). **Brinquedoteca Hospitalar: isto é humanização**. Associação Brasileira de Brinquedoteca. Editora wak. 2º ed. 2007.